

Esckriptorio

Rua Concordia n. 6

Director: Tacito Pires

REDACTORES

Esperidião Calisto e Alcibiades A. dos Santos.

Assignaturas

Anno... 10\$000—Semestre... 5\$000

... Trimestre... 2\$500. ...

Pagamento adiantado

Gerente: Vital Baptista

Administrador: Felipe Eustachio

JORNAL DO POVO

9 de Outubro de 1904

## O nosso anniversario

Quando em nosso numero 34, de 2 do corrente, referimo-nos ao anniversario de nosso apparecimento na arena do jornalismo de combate, bem longe estavamos de pensar que pudesse este facto provocar tantas e tão carinhosas e confortantes manifestações como aquellas de que, durante todo o dia 5, fomos alvos, e que partiram de grande numero de nossos mais sinceros afeiçoados e de agremiações do nosso meio.

Si *O Exemplo* carecesse de uma confirmação da utilidade de seu esforço em prol do levantamento dos homens de cor as manifestações de sympathia, de solidariedade, de quasi veneração, que lhe foram prestado por occasião de seu anniversario, bastariam para gerar-lhe convicção inabalavel, para atirar-o mais ardorosamente á lucta que houvesse iniciado na duvida quanto a grandeza de seus effectos.

Mas *O Exemplo* que nasceu do arranco de energia de um punhado de homens que só contam para mantel-o com os recursos de suas vontades e o favor dos homens bem intencionados, ao apparecer sabia as difficuldades que entrariam o carro de suas aspirações na tortuosa estrada de que o conduz ao seu desideratum, já havia pesado e medido escrupulosamente suas ideas e seus almejos e, preestabelecendo sua norma de conducta determinante immediata da acção que tem desenvolvido, havia solidificado a resolução de somente a ella seguir — com o seu labaro santissimo, onde não pode existir a noção de um desvio, o burrão de uma fraqueza.

A nossa marcha tem sido lenta, é certo. Pouco, muito pouco, temos avançado no terreno que nos propuzemos conquistar e conquistaremos o despeito seja do que for, mas o marco que assignalamos nossa passagem na trajetoria da imprensa ali estão, mal trabalhados é certo, todavia, porém, com a mesma inscripção — com o mesmo lemma do combate.

Hoje, como hontem, ainda temos quem nos censure, quem nos não comprehenda, isto porem não nos desespera porque assim como encarniçados inimigos do começo de nossa lucta agora nos extendem não amiga, os de hoje, convencidos amanhã da sublimidade da causa que defendemos, hão de vir voluntariamente formar nas fileiras dos batalhadores novos e poderosos contingentes.

Depois destas considerações passaremos a descrever a maneira porque nos foram feitos as manifestações.

Durante o dia visitaram-nos, trazendo pessoalmente seus cumprimentos, os senhores:

Francisco de Paula Vieira, Antonio R. da Silva Junior, Carlos Pio dos Santos, Doffival Moura, Asdhuma da Cunha e Silva o joven João de Souza Marques por si e por seu pae, o nosso amigo tenente Lino de Souza Marques, João Gomes por si e pela sociedade, "Aurorada", Miguel Boschetto Ribeiro, Sebastião Jacino, Virissimo Primo Lopes, José Rey Gil, Candido Rodrigues, Pio Leocadio da Conceição, Cladomiro Boaventura Jardim, Paulino de Souza Bastos, João Pereira, João Miguel Ufflack.

Recebemos cartões de cumprimentos dos srs. alferes Antonio Ribeiro Junior Severiano Silva, João Ferreira Pinto, Feliciano Valle, Aristides José da Silva, Waldomiro, Guimarães, Antonio Pio Arara, Elias Moreira, Eliziario Antonio Flores, Afonso Belardinelli, José da Silva Lisboa, Laudelino de Moraes, Augusto Pires Noronha, M. D. C. Pin-

to, Pedro de Barros, Francisco de Paula Oliveira, (presidente da *Sociedade Floresta Aurora*), Abel de Souza, Herculano Rabello, Mario Pereira Meirelles, Adalberto Rodrigues, Olympio Cunha, Ulisses de Barros e Honorio Porto (vice-director da banda da *Sociedade Floresta Aurora*), Severino da Silva, Virissimo Primo Lopes e Theodoro de Oliveira.

Recebemos tambem dons bellissimos cartões das sociedades: *Instrução Familiar* e *Centro Recreativo*, e um attencioso officio congratulatorio da *Sociedade Alvorada* e duas attenciosas cartas dos srs. Manoel e Ezequiel Siqueira.

A sr.<sup>a</sup> d. Anna Pereira da Silva, a joven d. Alice Machado, a nossa assidua collaboradora que se occulta sob o pseudonymo de Pepita, e as sras. dd. Gloria Xavier, Laurinda Rodrigues Barbosa, Ercilia de Souza e Vicentina Bastos, enviaram-nos tambem bellissimos e significativos cartões.

Recebemos um cartão com o seguinte monogramma:

A valente pleiade

Tacit o Pires  
Felipp e Eustachio  
E. Cali x to  
Migu e L. Cardoso  
L. Ra os  
So hia Chaves  
Vita e Baptista  
Alcibiades d e s Santos

cumprimenta no dia do anniversario do intemerato organ.

5—10—1904.

Asdhuma da C. e Silva.

Pela noite fomos surpreendidos pela *S. D. Floresta Aurora* e sua banda musical que nos vieram cumprimentar e logo pelas commissões da *Instrução Familiar* e *Centro Recreativo*.

Foram os seguintes os membros das commissões acima: pela *S. D. Floresta Aurora*: os srs. Conrado A. Guimarães Carlos Heansel, Alfredo Jacob Vieira; pela *Instrução Familiar*: os srs. José da Silva Lisboa, João Antonio Maria, João de Deus Lima e Horacio Cardoso; pelo *Centro Recreativo*: os srs. Bernardo José Machado, Ulisses de Barros, Antonio de Oliveira e Marcilio C. Ramos, e da banda musical, "Floresta Aurora" sob a proficiente batuta de seu director nosso amigo Luiz Joaquim Pereira e de seu vice-director, nosso não menos estimado amigo, Honorio Porto.

## A Esperança

E' em vão me esbofar gritando: alerta!  
Não consigo acordar a sentinella!  
E' freme das paixões tredda procella!  
Que a misera, fatigada, não desperta!

E o coração, este corneta alerta,  
Já toca a debandar, sem mais aquella!  
E foge um amor — a illusão mais bella!  
E só a roxa Saudade fica esperta!...

Alerta! Alerta!... E vão passando os annos,

E' em vão! Sempre o mesmo echo o espaço corta:  
Ninguem da fé a sentimentos insanos!

E do meu peito vai transpondo a porta  
O bando dos ferinos desenganos,  
Como se minha Esperança fora morta!  
Arcanio Cardolino.

O' tu irmão, que te sentes victima de toda a prepotencia e de todas as injustiças, reflecte na necessidade que tens de quem te defenda, e prestigia *O Exemplo* que é a tua voz a erguer-se contra as iniquidades que te maltratam!

## Liberdade profissional

IV

O cruel inimigo dos curandeiros depois de citar alguns autores e notaveis medicos, entre os quaes o grande Audiffrent, que os curandeiros, como eu, só sabem que existe por ter ouvido dizer, porque, os seus conhecimentos escassos não lhes permittem comprehender o que escreveu sobre medicina o illustre homem de sciencias; o furbundo orador do "Centro Medico Pelotense", depois de dizer muitas coisas bonitas em *estyllo de doutor*, para armar o effecto ao longe, sahii-se com essa graciosa tirada que o leitor vae ler e que só poderia sahír da bocca de um homem de muito saber como deve ser o do illustre dr. Duprat.

«Por meio das formulas secretas e da nomenclatura obsoleta se garante o fornecimento ao cliente e quando este se mostra recalcitrante declinam de toda responsabilidade allegando que **para lhes fazer mal e desacreditar-os** — as farmacias não aviam as formulas de accordo com o que prescrevem.

Muitas vezes, sr. dr., é isto verdade, não digo em todas as farmacias, mas em quasi todas.

Muitas são servidas por praticos sem competencia e pouco escrupulosos, e não são poucos, infelizmente, os factos deste jaz.

Muitos destes praticos de pharmacia, unicamente para serem agradaveis aos doutores, fazem dessas gauchadas, só para desacreditar ao pobre do curandeiro.

Com o humilde rabisador destas linhas, que alem de curandeiro é tambem pratico de pharmacia; já deram-se mais de uma vez desses vergonhosos factos, e, aqui reproduzo as formulas e contarei a maneira, como foram preparadas pelo pratico.

Xarope de flores de laranja 300,0  
Bromureto de sodio ..... } ãa 10,0  
» potassio ..... }  
» camphora ..... } 5,0

Me. e Me. Para usar 2 colheres das de sopa por dia.  
Que pensa o sr. dr. que fez o pratico?

Não sabendo como encorporar o bromureto de camphora ao xarope, substituiu a formula por esta asneira:

Agua de flores de laranja... 300,0  
Bromureto de potassio ..... } ãa 10,0  
» sodio ..... }

Me. Tome etc.

No rotulo do vidro, porém, conservou a formula tal qual fora prescripta.

O doente a quem eu havia dito ser um xarope, veiu dizer-me: — Olhe, seu curandeiro, o homem lá da botica, deu-me um vidro com uma aguinha branca em vez do xarope, como me havia dito.

Posso dizer ao sr. dr., si o exigir, o nome do pharmaceutico.

Outra:

Calomelanos a vapor... 5 centigr.  
Extracto de opio ..... 1 »  
Lactose ..... 50 »

Para um papel e este mais n.º 9.  
Sabe s. s. o que fez o pharmaceutico?

Em vez de mandar pôs mandou ao doente uns papéis com uma droga que parecia marmelada.

O pae do doente, que era uma creança, não quiz dar-lhe o remedio, sem primeiro entender-se commigo.

Para o dr. Duprat tudo isto são desculpas de curandeiros, que se querem livrar da responsabilidade, jogando-a toda em cima do pharmaceutico, coitado, que não tem culpa do curandeiro não saiba formular!

Sei que esta é a sua opinião e que

não é facil que a modifique por isso passo a outra parte de seu magistral discurso.

«Graças ao papelucho que lhe fornece a directoria de hygiene do Estado, autorizando-os a „exercer aprofissão de medicos“ o meio que lhes acollhe, os tem como taes, pois, „si não o fossem não se lhes teria dado a licença.“ Como é natural uzam do usurpado titulo ás escancaras, nas suas placas, nos seus annuncios, nos seus cartões e nos demais meios de publicidade.

O papelucho, a que se refere o dr. Duprat é assim concebido: *O Director da Hygiene Publica do Estado, usando das attribuições que lhe confere o Decreto n.º 44 de 2 de abril de 1895, mandou inscrever para exercer a profissão de medico ao cidadão F... etc. E este papelucho vae assignado pelo sr. director, o illustrado dr. Protusto Alves.*

Será o sr. dr. Duprat capaz de negar a capacidade de seu collega, o dr. Protasio, para julgar da competencia de algum para o exercicio da profissão de medico?

Penso que dirá que não, entretanto, s. s. o affirmar, querendo restringir a a acção dos curandeiros como incapazes de exercerem a medicina, quando o sr. director da hygiene, os havia julgado capazes para exercel-a.

E si a Junta de Hygiene do Estado tem como, de certo, o sr. dr. Duprat não o negará, competencia para julgar si os individuos podem ou não exercer a profissão de medico, porque, pois, negar-se-lhes e direito disto fazermos constar pelos mesmos meios de que os senhores doutores fazem uzo?

Ora, sr. dr. Duprat, vossó discurso prima pela insensatez, vossos argumentos ebrios de rancor trambaleam, vossó cerebro aturdido pelo odio, insulta a lei! Chamar usurpado titulo ao que nos é conferido de accordo com a lei e sujeito ás respectivas taxas, é absurdo! Nosso titulo é tão uzurpado como vossó diploma, como o vossó qualificativo de doutor.

E depois proseguiu:

«Um viajante, precisando repentinamente de um medico, recorre a um dos jornaes que encontra no hotel, o lê, e, guiado pelo primeiro annuncio que lhe cõe sob as vistas, manda chamar o indicado profissional. Iniciado o tratamento, vem a saber, com grande surpresa, que o pretendido medico é vulgar charlatão!»

«Uma familia recentemente installada é surpreendida alta noite por grave incommodo em pessoa de casa. Manda á procura de um medico.

«Em caminho o emmissario de pára com vistosa placa indicando a residencia do profissional, procurando e é immediatamente attendido.

«Depois de examinado o enfermo, e para completo socego da familia, o improvisado facultativo se encarrega de fornecer os medicamentos, a pretexto de que aquella hora difficilmente se conseguiria que um pharmacia attendesse.»

E, aqui está toda a singular argumentação do doutissimo pelotense, argumentação que se traduz pelo seguinte:

Eu abomino os curandeiros, porque muitas vezes são chamados para freguezes que nos poderiam pagar bem caro os serviços por mim ou por outro doutor prestados. E por isso é necessario reformar a lei para dar-nos inteiro o privilegio que nossa ganancia reclama.

Rio Pardo.

Lindolpho Ramos.

Auxiliar *O Exemplo* é dever indeclinavel de todo o homem que tem cor, porque é elle o echo inestinguível de nossos reclames.

## O Athanasio

Quem não conheceu o Athanasio, aquelle rapaz alegre e folgazão e, ás vezes, até ridiculo, que tinha por habito cortejar os seus amigos, na rua, quando os encontrava, de uma forma extravagante, que sempre andava de olhos accessos, de fronte erguida, com os dedos enrolando os bigodes para que todos podessem ver que trazia em um desses o symbolo do casamento. Elle contava por annos o numero de aventuras, de romances amorosos que engendrara. Figura saliente e assaz desejada nas soirées de nossas sociedades, nas quaes sempre occupava por tenazes esforços os cargos de director e orador e que se desempenhava de ambos por uma forma correcta, com garbo mesmo, era vista sempre em todas as procissões em certa rodinha de amigos com o riso nos labios, proferindo ditos chistosos e ás vezes picantes, com a cartollinha á mão, rebolando a bengalinha de junco e acompanhando um bando alegre de avesinhas, travessas e risonhas, que tinha horror a solidade e a nostalgia, e para melhor photographar o seu genio expansivo e prazenteiro, poderemos dizer que elle tão satisfeito se mostraria se lhe dessem a noticia que tinha tirado a sorte grande, como se o seu medico affirmasse na fé de seu grau, que elle soffria de uma molestia incuravel e que em poucos annos deixaria, máu grado de nós todos, esta vida real.

Era o Athanasio, pois, um homem como ha poucos, que a propria adversidade com todo os seus rigores não poderia vencel-o, era, como se diz, uma planta exotica que germinará em um bom terreno!

Pois bem, ha dias, encontrei o Athanasio, taciturno, triste mesmo, com o olhar fito no chão. Já não enrolava os bigodes, porém, com a mão sobre o coração, apertava-o; viu-me e não me cortejou e eu exclamei a medo:

O Athanasio! o Athanasio soffre e soffre muito!

Deixei-o passar, não quiz com minhas perguntas fazer revoltar-se aquelles sentimentos intimos que em começo ainda se manifestavam.

Mais tarde encontrei-o, elle mesmo acercou-se de mim e sem aquella viracidade e alegria que lhe eram natural, porém, triste, abatido, nervoso, tomou de minha mão e disse-me:

— Ainda és meu amigo?

— E porque não? retruquei eu. Julgas por ventura que me tenha esquecido de ti, que não tenha sentido a tua ausencia, que não possa ser ainda como o fui tantas vezes o teu maior amigo?

Tu soffres muito! A causa de teus soffrimentos hypotheco a minha amizade. Quem sabe senão te poderei salvar da critica situação em que te collocastes? Não será o desprezo d'aquella... já me esqueceu o nome, que amavas loucamente.

— Não! E os teus conselhos, estou certo, augmentaram ainda as minhas dores!

— Bem, Athanasio, sacode-me as costas do teu rosario de soffrimentos. E começou o Athanasio n'um chuveiro de imprecações contra a mocidade e contra as mulheres.

E' o caso que o Athanasio cahira de amores por uma moçoila com a qual desde logo contractara casamento. A sua unica aspiração era estar a seu lado, fallar-lhe, apertar aquellas setineas mãosinhas entre as suas, e sonhava realisar o seu mais ardente desejo — possuil-a!

Passaram-se tempos e elle não ponde desvencilhar-se d'aquelle grande compromisso que tomara e já se sentia envergonhado e arrependido mesmo de sua resolução tão rapida, tão brusca; já não amava como dantes!

— Se não fora a minha palavra, dizia elle, eu estaria livre de que me martelasse á consciencia e que me queiram obrigar ao que já não quero.

— Não reflectiste quando destes a tua palavra de cavalheiro, quando te comprometteste assim tão difficilmente?

— Não! Eu estava louco, apaixonado e

tanto que n'aquelle fatal momento eu faria mais — dava; o meu nome, a minha vida, tudo, a esta mulher que ainda amo, de accordo com a experiencia, do amor passageiro, que nasce e foge ao mesmo tempo, não deixando victimas.

Demoradamente apertei-lhe a mão e, afastando-me, murmurei:

Como este muitos. Como és tolo, Athanasio, eu te lastimo!

7—9—1904.

Cassianus.

## Alvejando

Cada dia que passa, é para mim um eloquente argumento contra os principios, as normas, as convenções preestabelecidas no seio da sociedade e que para tantos parecem ter a fatalidade de um oraculo intangivel.

Ha muito, já que não creio nos assaz decantados amores que quasi todos creem como os paes, o inspirador das mais arrojadas obras, dos mais sublimes feitos humanos; quarta-feira, porém, o facto de ter sido encontrada pela manhã, á rua Luiz Affonso, dentro de um sacco de aniagem, envolta em capim e já morta, uma creança recém-nascida veio robustecer minha convicção, de que o amor materno, como os demais amores, não é um sentimento espontaneo e sim o fructo do coito do Habito com a Necessidade.

Como comprehender-se o amor materno, um sentimento puro, innacto no ser humano, quando ha mães, que para parecer bem aos olhos de uma sociedade que condemna e considera um crime, um acto natural, um reclamo do proprio organismo humano, eliminam o fructo desse amor tão instantaneamente reclamado por sua paixão e quiçá tão avidamente gozado?

Não, o amor materno não é um sentimento natural: é producto affectivo creado por multiplas circumstancias, pelos consecutivos nadas de uma existencia de reciprocos carinhos, de constantes e mutuos cuidados. E' o habito da mãe cuidar do filho, quem suavisa este encargo doloroso.

Estou tão convencido do que acima afirmo que não trepido mesmo em garantir que o sentimento paimeiro que o filho ainda em gestação provoca aos paes é o do odio oriundo do armistício sexual de que elle é negociador. A primeira phrase carinhosa do pae amantissimo com relação ao filho seu querido é, ao reconhecer a mulher grávida, esta em essencia.

— Ainda mais esta!

E isto porque?

Porque um ser que elle ainda não ama, lhe vem ser embaraço ao gozo da mulher que elle quer e o que é mais ainda, vem lhe ameaçar a vida deste ente.

Serei justo se disser que as mulheres assim tambem o sentem quanto a primeira razão exposta.

Eis porque eu nego o amor materno como um sentimento natural e não creado.

T.

## SONETO

A' minha amiga Annita Rocha,  
no dia de seu anniversario.

Neste dia que é tamanho  
Muito lucto, desatino,  
Para dar-te um mimo extranho,  
Um dom mui formoso e fino.

No mar d'angustia me banho,  
Pois é tudo pequenino  
Quanto a custo desentranho  
Do pensamento mofino...

Quizera ter, prazenteira,  
Com rima doce, ligeira,  
Um poema bem facteo...

Mas é baldio esforço, eu vejo,  
Por isso junto co'um beijo  
Dou-te este pobre soneto.

Fepita.

## Ventre livre

(Poesia recitada pelo sr. Asdhum da Cunha e Silva na noite de 28 de Setembro, no Salão da Sociedade Floresta Aurora.)

«Já raiou a liberdade no horizonte do  
Brasil»  
Sendo ainda o ventre escravo da Patria  
«Mae gentil»

Que ironia cruel! que escarneo sem igual!  
Ouvia-se festivamente o hymno nacional!

E a patria ouvia assim as synicas artimanhas  
Sentindo o brasileiro escravo nas entranhas,  
Pois se apovorava, chorava e tinha pejo  
De judas dar no filho o seu primeiro beijo!

E quando se cantava o hymno que mentia  
Que entre outras nações o Brazil resplendecia,  
Qual donzella que um erro vergonhoso  
Esconde  
No manto da America a patria se encolhia.

Foi então que surgiu o immortal Visconde!  
— Peito cheio de amor, cerebração de luz,  
Que disse, parodiando a phrase de Jesus:  
— Faça-se o ventre livre, está sanado

o mal

Que é p'ro nosso Brazil labéo universal!...

E dirigiu-se á Patria, o grande redivivo:  
— Podes ouvir agora o teu hymno nacional  
Que teu ventre não gera um filho mais  
captivo!

## O Exemplo

Affida sobre o nosso numero de 28 de Setembro, temos o seguinte:

«Do nosso velho mestre e amigo tenente-coronel, Aurelio Vrrissimo de Bitencourt, recebemos um cartão concebido nos seguintes termos:

«Congratulação pelo anniversario da gloriosa data».

— Da S. D. P. *Instrução Familiar* chegou-nos um attencioso officio em que comosso se congratula pela homenagem prestada ao Visconde do Rio Branco.

(Da *Imprensa*)

— Em commemoração á data de 28 de Setembro, o *Exemplo* estampou, em sua pagina de honra, o retrato do insigne Visconde do Rio Branco, grande patriota que bateu-se ardorosamente pela liberdade.

(Da *Justiça*)

## Tribunal do Jury

Sob a presidencia do dr. José Valentim do Monte, juiz de comarca da 3ª vara, foi installada a quinta sessão do jury, sendo submettido a julgamento o processo que erra autora a justiça, e réus Angelo Caetano, João Pinto Costa, vulgo *Pau*, *Bate* accusados o primeiro como autor e o segundo cumplice da morte do subdito hespanhol Carlos Pareta y Padros.

Procedido o sorteio do conselho ficou elle constituído pelos srs. Eduardo Hasslocher, Carlos Bento Dias de Carvalho, Alexandre Monteiro, José Patrocínio de Lemos e João Rodrigues de Barros.

Ao serem interrogados os accusados, Angelo Caetano não só confessou a sua autoria no delicto, como declarou não ter necessidade de defensor por confiar no espirito de justiça do tribunal.

A's 12<sup>h</sup> horas da tarde o sr. capitão Joaquim Guedes Pinto começou a leitura do volumoso processo, que foi interrompida tres vezes para descanso do tribunal, e que sómente terminou ás 4<sup>h</sup> horas da tarde.

Dada a palavra ao dr. Thomaz Malheiros, promotor publico, que desenvolveu cerrada e vibrante accusação, pedindo as pennas dos artigos do codigo penal para Angelo Caetano e as do artigo a Pinto Costa.

Seguiu com a palavra o assistente particular dr. Plinio Casado, que começou dizendo, que não vinha alli exercer vingança em nome da familia de Car-

los Pareta y Padros, porém, accusar um criminoso confesso; que não seria necessaria a publica confissão do réo, pois ha-nos autos provas irrecusaveis de seu delicto. Disse o orador que seria calmo, não derigiria insultos ao accusado, pois não é esse o papel do accusador.

Confrontando em seguida os depoimentos de varias testemunhas, entrou em considerações de ordem juridica apresentando como unico autor do crime Angelo Caetano e discordando da opinião da promotoria referente a Pinto Costa, diz ter muito receio que elle seja uma victima e combate a hypothese de cumplicidade.

Terminando espera que o jury para exemplo faça justiça condemnando o accusado Angelo Caetano, para que volte a confiança e melhor se compenetre de seus deveres para com a sociedade os mantenedores da ordem publica.

Após um intervalo de cinco minutos que seguiu-se á accusação foi reaberta a sessão e o defensor de Pinto Costa, dr. Pereira da Cunha, começou explicando a sua presença na tribuna da defeza que era a consequencia de um telegramma de seu velho amigo e collega dr. Andrade Neves Netto.

E diz que como accetito poderia recusar, mas pela simples leitura dos autos reconhece, que é inadmissivel a cumplicidade de Pinto Costa e não podia deixar de vir em socorro d'elle.

O dr. Pereira da Cunha tocou todos os pontos do processo, fazendo resultar a innocencia de *Pau Bate* e referindo-se ao processo diz que elle se acha envolto de innumeradas nuvens, que o orador e todo o povo sairá do tribunal com a consciencia cambalida, pois ha mysterios que não foram desvendados e que a sentença que devia cahir sobre Angelo Caetano quem sabe se não deveria ser devida?

Terminando pediu justiça, pois que a viuva de Carlos Pareta y Padros immersa na sua dor, veiu pela bocca de ouro de seu advogado accusar Angelo Caetano, como autor do assassinato de seu marido, não admitindo a cumplicidade de Pinto Costa.

A's 6 horas da tarde, terminados os debates, feito d'elles resumo pelo juiz presidente do tribunal e respondidos os quesitos foi absolvido *Pau Bate* e condemnado Angelo Caetano a 30 annos de prisão.

Ante hontem, foi encerrada a sessão do jury, tendo entrado em julgamento o réo Adalberto de Barros Figueiredo, accusado de crime de tentativa de morte.

Compuzeram o conselho de julgamento os srs. Eduardo Hasslocher, João Rodrigues de Barros, Julio Pacheco de Castro, José Patrocínio Lemos e Carlos Bento Dias de Carvalho. O réo foi absolvido.

Desenvolveu a accusação o dr. Thomaz Malheiros, promotor publico, engarregando-se da defeza o dr. Plinio Casado.

## Notas semanaes

**Hoje durante o dia estará aberta á concurrencia publica a pharmacia Firmiano, situada á rua dos Andradas n. 192.**

**Augusto Dias de Mello.** — Já se encontra entre nós, vindo da Capital Federal, o nosso amigo Augusto Dias de Mello, que aquella cidade havia ido a assentar com a *Liga Federal dos empregados de Padarias* as bases da federação da associação daqui com aquella.

**Festa do Rosario.** — Revestiu-se de maxima impoenia a festividade de N. S. do Rosario, realisada no dia 2 do corrente.

A's 10 horas da manhã teve começo a missa solemne, sendo celebrante o virtuoso sacerdote rev. Conego Christiano, acolitado pelos rev. padres Octaviano e Caruso. Ao evangelho pregou o rev. padre Costabile Hypolito que pronunciou bellissimo sermão.

O canto esteve confiado aos coros das Dores e Carlos Gomes que proficiente-

Remetta o jornal para a casa n.º

da rua

para o Sr.

que deseja ser incluído no rol dos assignantes a contar de ..... de ..... de 1904.

(Assignatura de quem remette):

mente acompanhados pela orchestra Mendanha, deram magestosa execução a uma bellissima missa do repertorio d'aquelle inolvidavel maestro.

A tarde sahiu em procissão, que percorreu as ruas do costume acompanhada de enorme concurrencia, a imagem da Senhora.

Damos parabens ao nosso amigo major João Baptista da Silva, prior da Archiconfraria, pela forma por que desobrigou-se das attribuições do melindroso encargo que lhe foi confiado.

**Tauromachia** — Os amantes deste genero de diversão terão hoje uma tarde feliz, pois estrêa em a praça construída á rua da Concordia esquina da Republica, a quadrilha dirigida pelos espadas Francisco Carrillo e Manoel Verã, e de cujos elementos demos minucia em nosso numero de 28 do passado.

O gado que deve ser lidado a julgar pelo que veio domingo passado para a corrida que foi transferida em consequencia das chuvas da manhã, é excellent, estando para a época em boas carnes e relativamente fortes.

Por tanto aos touros *los aficionados*. **Antonio Salgado**. Ritta Cassia de Carvalho, que reside a Travessa do Carmo n.º 1 C. deseja saber o paradeiro de seu irmão Antonio Salgado, geralmente conhecido por Antonio Bidart, filho de Antonio Salgado e Josepha Maria da Conceição.

Quem do citado cidadão tiver noticias, queira dar-lhe informação, bem como, por nosso intermedio, pede a irmã do ausente, que os demais collegas que nos lerem, façam o favor de transcreverem a presente local.

**Visita**. — Tivemos a honra de receber em nosso escriptorio no dia 6 do corrente, a visita do nosso intimo amigo Calisto Felizardo de Araujo; o que muito folgamos em registrar.

**Enfermos**. — Tem estado enfermo a menina Revocata, filha do nosso amigo Augusto Dias de Mello.

— O nosso prezado amigo Theodoro Augusto Ferreira, tem obtido sensiveis melhoras da grave enfermidade que fora acometido.

— Acha-se gravemente enfermo o nosso amigo Israel Baptista. Pelo seu prompto restabelecimento, são todos os nossos votos.

**José do Patriocinio**. — Uma nobilitante propaganda vai pouco a pouco preocupando todos espiritos saos e generosos no sentido de serem melhores as condições precarias em que se encontra este grande brasileiro, cujo nome enche o mais glorioso capitulo da historia da civilização do Brazil.

A poucos dias o telegrapho annunciou-nos que os estudantes da academia de medicina da Bahia tomaram a iniciativa de promoverem uma subscrição em favor do genial jornalista; e abaixo transcrevemos o que lemos a respeito nas columnas do apreciado jornal *A Opinião Publica*:

«Consta-nos que uma commissão de illustres e distinctas senhoras da nossa sociedade vae convocar brevemente uma reunião para tratar-se de um assumpto que, realizado, será mais um titulo de benemerencia para o grande e nobre coração da mulher rio-grandense.

O fim dessa reunião não pôde ser mais sympathica, pois a idéa da commissão de senhoras a que nos referimos é dirigir uma mensagem, em nome da mulher rio-grandense, ao congresso nacional, pedindo-lhe para que seja concedida uma pensão ao glorioso brasileiro e abnegado patriota José do Patriocinio,

que se acha hoje enfermo e na mais triste pobreza, elle que foi a alma mater da mais fulgurante conquista da civilização brasileira: — a abolição.»

**Retificação**. A banda de musica que á noite de 28 de Setembro tocou na frente da residencia do dr. intendente José Montauray de Aguiar Leitão, foi á expensa da sociedade bailante 28 de Setembro e não por iniciativa da brigada militar como erroneamente publicou o *Correio do Povo*.

**Archiconfraria de N. S. do Rosario**. — Em sua ultima sessão de mesa administrativa procedeu-se a eleição da mesa para o anno compromissal de 1905, que deu o seguinte resultado: prior, major João Baptista da Silva; vice-prior, tenente-coronel Franklin Gonçalves Lopes Ferrugem; secretario, Arthur Paulino da Rosa; thesoureiro, Conego Chrispim Joaquim e Campos Chagas; procurador tenente Jeronymo Carneiro Calçada; vigario do culto, Leopoldo Gomes Saraiva.

Como acima se vê foi novamente eleito, o nosso amigo major Baptista para o alto cargo de prior, e nós felicitamos a mesa por ter conservado em tão melindrosa investidura nas mãos de quem com tanto zelo desempenha-se dos compromissos tomados.

**Crok**. A direcção da „Revista do Sul“ fez larga distribuição de um crok onde figura o projectado monumento em honra ao dr. Julio de Castilhos.

**Grande desordem**. O sr. Cotta, empregado na Arsenal de Guerra, veio ao nosso escriptorio pedir para retificarmos a noticia que enserimos em a nossa edição passada sob a epigrapha acima, em relação a sua pessoa, pois, disse elle, apenas figurou na desordem como pacificador.

**Visão pela extremidade dos dedos**. Esthee Gilliam, de 12 annos de idade, considerada morta ultimamente em Palouse, districto de Washington, voltou a si, antes de acabado o serviço funebre.

A partir, porém, desse momento ficou completamente cega.

Pouco a pouco se desenvolveu nella uma disposição para a clarividencia que lhe permite vêr mais distinctamente que antes com a vista natural; ella vê também melhor de noite que de dia; descreve as coisas que se acham adiante ou atraz della; lê tão facilmente nos livros fechados como nos livros abertos; julga da belleza dum quadro, passando os dedos na superficie; muitas vezes também descreve scenas que se produzem a diversas leguas de distancia, indicando exactamente o logar e a hora; descreve por fim mesmo scenas espirituales que ella vê de noite, quando a sua alma viaja nas regiões celestiaes.

Escreve e lê na mais profunda obscuridade; come e bebe muito pouco; sómente a sua faculdade visual transportada para a extremidade dos dedos é objecto de excepção.

— Lê-se isso no „Light of Truth“. Passou-se no paiz das maravilhas, dos americanados e si non è vero è bem interessante ao menos...

**Casamentos**. A 15 do corrente matrimoniar-se-á o sr. Alizo Dias da Costa com a senhorita Regina Francisca da Cunha.

— O joven Francisco Antonio da Silva consorciou-se, á 6 do corrente, com a senhorita Adelia Correia. Paranypharam o acto, por parte da noiva o sr. Manoel Laurindo de Oliveira e do noivo o sr. Augusto Brigidio.

## Calendario social

**Prolfaças**. — Fizeram annos: A 4, a senhorita Anna Ignacia de Almeida.

A 5, o sr. Francisco Kumenall, honrado empregado da Companhia Hydraulica Porto Alegre; o sr. Verissimo Primo Lopes, habil operario.

A 6, a exma. sra. d. Margarida Maria da Conceição, virtuosa esposa do nosso amigo João Maria da Conceição; a exma. sra. d. Izidora da Silva.

A 7, o sr. Manoel Bandeira Dias, so-

cio da firma Manoel Bento Rodrigues & Comp.

A 7, o nosso amigo Isaias Nunes Pereira.

A 7, o nosso amigo capitão Sergio Aurelio de Bittencourt, digno funcionario publico, empregado na secretaria do governo do Estado.

A 8, a exma. sra. d. Brigida Braga. A 10, o interrante menino Francisco de Borges Botafogo, neto do nosso amigo Bendicto Augusto Dias que a seu turno contará mais um anno de idade.

A 13, a respeitavel matrona a exma. sra. d. Maria Luiza, progenitora do nosso amigo tenente Arthur Pinto Gama, e a interessante menina Julieta Gomes da Silva, estremecida filha do sr. Julio Gomes da Silva.

A 14, o nosso velho amigo Calisto Felizardo de Araujo e a gentil menina Arminda, estremecida filha do nosso velho amigo Manoel Joaquim Soares.

A 15, o nosso velho amigo Hibrain Florencio de Souza.

**União Juvenil** — Esta jovial sociedade festeja amanhã, 10 o seu 1º anniversario. Dará começo a festa o baptismo do estandarte que effectuar-se-á na igreja do Rosario, ás 8 horas da noite, sendo padrinho do citado estandarte o sr. Manoel José Meirelles e a sua exma. esposa. Em seguida realizar-se-á no salão da beneficencia Brasileira União, um *bal roze* que, a julgar-se pela animação que se denota nas associadas, será uma noite de delicias. Gratos pela deferencia do convite que nos enviaram

**Terno Menelick** — Este sympathico terno de reis, commemora o seu 1º anniversario, a 12 de Outubro cõfi uma sessão e a posse da nova directoria.

**Centro dramatico Floresta Aurora**. — No proximo mez esta aggremação realizará, sob a direcção do sr. Conrado Alves Guimarães, um espectáculo que será dedicado á varias associações.

**União de Resistencia Paideiral**. — Esta novel associação realizará, no dia 16, na sede social, uma sessão para tratar de assumptos urgentes e que se referem ao melhoramento da associação.

**Passeio Campestre**. A sociedade „28 de Setembro“ cogita levar a effecto brevemente um passeio campestre.

**Estandarte**. Acha-se em exposição na vitrina da Alfaiateria do Povo, sita á rua Marechal Floriano n. 171, onde tivemos occasião de apreciar, o luxuoso estandarte de cuja confecção a directoria da sociedade „União Juvenil“ encarregou a distincta senhorita Lydia Rosa de Carvalho, que o bordou esmeradamente.

**Missas**. A viuva do sr. Horacio Emilio Sampaio convida por essa folha os parentes e amigos para ouvirem missas que em suffragio a alma de seu presado marido, manda rezar na igreja de Carmo, ás 8 horas da manhã de 15 do corrente.

## Os que se finam

**Constança de Souza Franco**. A 2 do corrente sepultou-se a exma. sra. d. Constança de Souza Franco, virtuosa esposa do sr. Fiel de Souza Franco, a quem apresentamos nossos pezames.

**Julio Alves Bordini**. Estando apenas a 13 dias entre nós, pois residia no Rio de Janeiro, foi colhido pela morte em uma das enfermarias da Santa Casa, onde estava em tratamento, o sr. Julio Alves Bordini, sendo sepultado na manhã de 7 do corrente. O finado deixa viuva e dous filhos.

Ao seu tio o nosso amigo João Maria da Conceição os nossos pezames.

**Francisco Raphael Afonso**. Deu-se nesta capital o fallecimento do sr. Francisco Raphael Afonso, pezames a familia.

**Maria Theodora Ferreira**. — Com quanto a trucidante enfermidade que acometeteu o organismo da infortunada senhorita Maria Theodora Ferreira fosse destas que não deixam duvida quan-

to a fatalidade de seu desenlace, a sua morte foi geralmente pranteada por todos que tiv ram a dita de cultivar suas amistosos relações.

Maria Theodora que falleceu aos 23 annos de idade deixa o edificante exemplo de que o trabalho é o arrimo mais seguro para amparar a virtude dos pobres, pois viveu sempre cercada da affectuosa consideração de todos; impo-ndo-se pelos sentimentos briosos que lhe ornavam o coração.

Era natural do Rio Pardo tendo apenas um primo e uma irmã, a senhorita Julia Ferreira a quem apresentamos nossas condolencias.

As ceremonias do enterramento tiveram lugar as 4 horas da tarde de 7 do corrente, saindo o ataúde do necroterio da Santa Casa sendo conduzida á mão até o cemiterio, por grande numero de amigas e admiradores

Ao ser entregue á sepultura os despojos mortaes da malograda moça, interpretou os sentimentos de que todos os presentes estavam possuidos, com phrases unguidas de sincero pesar o sr. Ullyses de Barros. Sobre o feretro viam-se diversas coroas, entre ellas destacavam-se a da familia Veiga, da irmã da finada e um ramalhete offereci pela exma. sra. D. Ritta Rangel Lisboa.

## Quebra cabeça

2-3- Quando dous cantam e mais o que prefaz dez, parece que cantam doze.

1-2- A criminosa commetteu um dos sete peccados mortaes, mas pôe tudo em ordem.

Willi.

## ANAGRAMATICA

Eu aqui, vê bem, te dou  
Um bello e macio leite,  
Transpondo, leite sou,  
Procura com todo o geito.

Sota & Chacito

## ANOMATOPAICA

O relógio bateu horas — 1  
O canhão além trou — 1  
E depois de muito esforço  
Uma porção se achou.

Zéca.

## ENIGMA

A procura baldamente, — 2  
No espaço correndo — 2  
Ando sempre loucamente,  
Sempre, sempre, me voltendo.

Modesto.

## ANNUNCIOS

**Perdeu-se** do arreal da Baroneza até a travessa do Carmo um brinco com sete pedregulhos brilhantes. A pessoa que o encontrou roga-se o obsequio de levá-lo a travessa do Carmo n. 12.



## CONVITE

Joanna Emilia de Sampaio e suas filhas, convidam aos seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem as missas em suffragio a alma de seu esposo e pae

## Horacio Emilio de Sampaio

que serão celebradas na capella do Carmo, no dia 15 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, segundo anniversario de seu passamento.